

A INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS NO CRESCIMENTO DE ESTUDANTES PRÉ-ADOLESCENTES RESIDENTES NA ZONA RURAL E URBANA

ALYSSON DA ROCHA SILVA CREF002334-G/AL¹
TIAGO RODRIGO ALVES NUNES CREF099404-G/SP²
Palmeira dos Índios – Alagoas – Brasil¹.
Universidade Estadual de Maringá-Paraná-Brasil²
alyssonrocha21@hotmail.com

Palavras-chave: Estatura. Saúde. Ambiente. Média

INTRODUÇÃO: Crescer é um processo comum na vida de qualquer ser humano, desde o ventre da mãe até a morte. Segundo Aquino (2011) o crescimento é considerado um dos melhores indicadores de saúde nas crianças, em decorrência dos dois estirões de crescimento ao longo da vida. Lourenço e Queiróz (2010) salientam três fases importantes no Crescimento humano: fase da lactência, infância propriamente dita e puberdade. O acompanhamento do crescimento físico é comumente realizado por meio da antropometria seja na infância ou na adolescência é por meio dela que os profissionais da saúde acompanham as alterações corporais ao longo da vida.

OBJETIVO: Comparar o crescimento de estudantes com faixa etária de 10 a 12 anos residente em áreas urbanas e rurais. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada neste projeto apresentou uma pesquisa de campo de cunho quantitativo que se deu com alunos de quatro escolas municipais pertencentes ao Município de Palmeira dos Índios – Alagoas sendo duas localizadas na zona rural e duas localizadas na zona urbana. A faixa etária dos avaliados foi de 10 a 12 anos. Foram avaliados 110 alunos 50 residentes na zona rural e 60 residentes na zona urbana. O dado antropométrico colhido foi à estatura dos pré-adolescentes. As avaliações foram realizadas na própria escola respeitando o manual do Projeto Esporte Brasil PROESP-BR (2012). Para obtenção dos resultados o número de avaliados foi subdividido por idade e sexo e em seguida realizado o cálculo da média e variação da média em relação ao sexo dividido por zona. **RESULTADOS:** A média de estatura dos pré-adolescentes assim denominados pela Organização Mundial da Saúde (2002) encontram se bastante distintas. As diferenças maiores encontram-se aos 10 anos. Os avaliados do sexo masculino da zona rural aos 10 anos apresentam uma variação em relação ao sexo feminino de 2,7 que vai sendo reduzida nas outras idades chegando a 2,5 aos 11 anos e 0,5 aos 12. Na zona urbana não é diferente, a variação aos 10 anos também é mais elevada chegando a 1,9 aos 11anos a variação é de 0,7e tem um leve aumento aos 12 anos de 0,8. É possível observar a elevada estatura feminina comparada a masculina em ambas as zonas, essa diferença é salientada por Malina et al (1998) a qual se dá em decorrência do estirão precoce nas meninas. A tabela apresenta a média da estatura e variação entre elas.

Tabela 1

Médias de Estatura (cm)						
	Zona Rural			Zona Urbana		
Idade	Masculino	Feminino	Variância	Masculino	Feminino	Variância
10	137,3	140,6	2,7	141,7	144,5	1,9
11	141,3	144,5	2,5	143,4	145,1	0,7
12	149,3	150,8	0,5	150,3	152,1	0,8

CONCLUSÃO: Frente ao exposto, ao comparar o crescimento dos estudantes com faixa etária de 10 a 12 anos residentes em áreas urbanas e rurais foi possível constatar que há uma diferença relevante existente entre eles. A amostra apresentou que os residentes na zona urbana encontram-se mais altos fatores esses que de acordo com a literatura apresentada pode estar relacionado a fatores socioeconômicos e a alimentação.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, L. A; Acompanhamento do Crescimento Normal. **Revista Pediatria do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro. suppl 1.1.n.12, p.15-20, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: **Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento Infantil**. 11ª ed. Brasília: MS, 2002. 100p.
- LOURENÇO, B; QUEIRÓZ, L. A; **Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência**. **Revista Medicina**, São Paulo, v.89, n.2, p. 70-75. 2010
- MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BEUNEN, G.; Humans Growth: Selected Aspects of Current Research on Well-nourished Children. **Magazine Anthropometry**. v. 17, p.187-219.1998.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Esporte Brasil**. Disponível em: <https://www.proesp.ufrgs.br>. Acesso em: 20 jan. 2015.